



## ORIENTE MÉDIO

# ONU declara fome na Faixa de Gaza

Órgão das Nações Unidas responsável por avaliar a segurança alimentar no planeta estima que 500 mil palestinos vivem "situação catastrófica". Secretário-geral cobra ação imediata de Israel. Premiê Netanyahu fala em "mentira descarada"

» RODRIGO CRAVEIRO

Pela primeira vez, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu oficialmente um cenário de fome extrema na Faixa de Gaza e advertiu que 500 mil palestinos — 23% da população — enfrentam uma "situação catastrófica". Em um comunicado conjunto à imprensa, a FAO, agência da ONU para agricultura e alimentação; o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); a Organização Mundial da Saúde (OMS); e o Programa Mundial de Alimentos da ONU (WFP) alertaram sobre a análise da Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (IPC).

Sediado em Roma, o órgão confirmou que mais de 500 mil pessoas em Gaza estão presas à fome, marcada pela inanição generalizada, miséria e mortes evitáveis. As quatro agências cobraram a "extrema urgência por uma resposta humanitária imediata e em larga escala" e citaram "a escalada de mortes associadas à fome e centenas de milhares de pessoas passando dias sem ter o que comer".

De acordo com a ONU, a fome em Gaza é "inteiramente provocada pelo homem" e "poderia ser interrompida e revertida". A IPC assegurou que a população da Cidade

de Gaza está atualmente em situação de fome extrema e previu que o fenômeno afetará as regiões de Deir el Balah (centro) e Khan Yunis (sul) até o fim de setembro. Diretor do Escritório para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, pela sigla em inglês) da ONU, Tom Fletcher garantiu que a situação poderia ter sido evitada. "A comida se acumula nas fronteiras devido à obstrução sistemática de Israel", denunciou. "É uma fome de 2025. Uma fome do século 21 vigiada por drones e pela tecnologia militar mais avançada da história. (...) É uma fome promovida abertamente por líderes israelenses como uma arma de guerra."

### Urgência

O secretário-geral António Guterres cobrou reação da comunidade internacional ante a catástrofe humanitária. "Chega de desculpas. A hora de agir não é amanhã — é agora. Precisamos de um cessar-fogo imediato, da libertação de todos os reféns e de acesso humanitário pleno e irrestrito. Quando parece não haver mais palavras para descrever o inferno em Gaza, uma nova palavra foi adicionada: 'fome'. É um desastre causado pelo homem, uma acusação moral e uma falha da humanidade."

AFP



Mulheres e crianças esperam para receber comida de uma cozinha de caridade em Khan Yunis (sul)

Guterres ressaltou que, na condição de potência ocupante, "Israel tem obrigações inequívocas perante o direito internacional, incluindo o dever de garantir alimentos e suprimentos médicos".

O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, desqualificou a

declaração da ONU como "uma mentira descarada". "Israel não tem uma política de fome. Israel tem uma política de prevenção da fome", afirmou o chefe de governo.

Mohammed Qita, 30 anos, jornalista na Cidade de Gaza, contou ao **Correio** que tem comido um

pedaço pequeno de pão por dia. "Vi o que a palavra 'fome' significa aqui em Gaza. Não se trata apenas de números ou relatórios de ajuda, mas de rostos emaciados, olhos fundos e corpos que perderam a capacidade de ficar em pé", desabafou ao **Correio**.

### Depoimento

#### "É uma arma usada em câmera lenta"

Arquivo pessoal



"Nas ruas da cidade, vemos longas filas em frente aos caminhões de ajuda — se eles chegam. As pessoas ficam sob o Sol escaldante ou o frio intenso, esperando por um saco de farinha ou uma lata de feijão. Vi crianças comendo capim e mães segurando as lágrimas, enquanto distribuíam um pedaço de pão seco para cinco ou seis bocas pequenas.

Os hospitais são testemunhas da fome. Eles recebem casos não apenas de vítimas dos bombardeios, mas da grave desnutrição: crianças com a pele grudada nos ossos e pais desmaiando de impotência. A visão mais brutal é que a morte não vem mais apenas do céu, mas também dos estômagos vazios. A fome em Gaza não é uma 'crise humanitária passageira'. É uma arma usada em um genocídio em câmera lenta, aos olhos do mundo."

**MOHAMMED HASSAN QITA, 30, jornalista na Cidade de Gaza**

## ARGENTINA

# Suposta corrupção envolve irmã de Milei

A Justiça fez 16 buscas para reunir provas em uma investigação por um suposto caso de corrupção na Agência Nacional da Pessoa com Deficiência envolvendo a irmã do presidente Javier Milei, informaram fontes judiciais à agência France-Presse (AFP). A investigação teve início depois da divulgação de supostos áudios do ex-dirigente da agência Diego Spagnuolo, removido do cargo na quinta-feira, nos quais faz referência a subornos e menciona Karina Milei, secretária da Presidência, entre outros funcionários de alto escalão.

A veracidade dos áudios não foi comprovada pela Justiça, embora fontes do caso sob anonimato tenham afirmado que, até o momento, eles não foram desmentidos. As gravações relatam supostos pedidos de suborno e envolvem Karina e o subsecretário de Gestão, Eduardo Menem. "Estão roubando, você pode fingir que não sabe, mas não joguem esse problema para mim. Tenho todos os WhatsApps de Karina", escuta-se na voz atribuída a Spagnuolo no áudio.

A denúncia foi apresentada pelo advogado Gregorio Dalbón e

ocorre no momento em que o Congresso acaba de deixar sem efeito um veto de Milei a uma norma que declara emergência na área de Deficiência e destina mais fundos ao setor. Também coincide com a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 26 de outubro, nas quais será avaliado o apoio à gestão do presidente ultraliberal.

### Buscas

As buscas incluíram uma farmácia, cujo dono teve US\$ 266 mil (R\$ 1,5 milhão) apreendidos. Os

áudios citam o estabelecimento, um dos principais fornecedores de medicamentos à Agência Nacional da Pessoa com Deficiência, como um dos pagadores dos supostos subornos.

Também apreenderam celulares, computadores, documentos sobre compras e licitações de medicamentos, além de dispositivos eletrônicos para análise da Procuradoria, que conduz a investigação liderada por um juiz federal. A Justiça não ordenou nenhuma prisão nem foram divulgadas acusações. O caso é mantido em sigilo.

Luis Robayo/AFP



Javier Milei (L) comemora eleição com a irmã, Karina Milei, em 2023

Segundo a denúncia publicada na imprensa, os áudios sugerem que Karina Milei e Menem "teriam participado em um esquema

de cobranças e pagamento de propinas ligados à compra e fornecimento de medicamentos com impacto direto nos fundos públicos".

## Conexão diplomática



**POR SILVIO QUEIROZ**  
silvioqueiroz.df@gmail.com

# COP na mira dos planos de Trump

Os preparativos finais para a COP30, em novembro, em Belém, foram atropelados. Em meio às difíceis negociações sobre custos de hospedagem — que afetam, inclusive, a cobertura jornalística —, uma flotilha militar dos EUA se aproxima da costa caribenha. O pretexto invocado é combater a Venezuela, em nome de alegadas ligações do regime bolivariano com o narcotráfico.

A rigor e oficialmente, a movimentação do Pentágono obedece a uma lógica conhecida nas Américas há algumas tantas décadas. A lógica básica é: o que acontece no "quintal"

— a América Latina, ontem e hoje — pode influir nos rumos domésticos.

Estudiosos de assuntos militares avaliam o contingente inicial mobilizado por Washington, da ordem de 4 mil marines, como "simbólico". Mas lembram que gestos do tipo funcionam como recado.

### Verde ou oliva?

A presença militar norte-americana junto da costa sul-americana, no momento delicado para a COP, soma-se a outras esferas de preocupação. O tema foi ressaltado pelo embaixador Lula na antessala do embarque para

Bogotá, sede de uma cúpula da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

Lá, a presença de 10 vizinhos sul-americanos ofereceu o palco para colocar em cena aquele que se delineia como um dos trilhos sobre os quais deve trafegar a política externa do governo Lula 3. A par com o engajamento na pauta ambiental, a defesa intransigente da soberania. A mensagem endereçada a Washington foi de que cabe aos governos da região enfrentar o crime organizado — sem interferência externa.

### Janela indiscreta

O clima de desconfiança ficou à mostra no episódio — ainda confuso, até ontem — do avião oficial norte-americano que pousou em Porto Alegre e seguiu para São Paulo. Sem identificação formal, foi associado à CIA, principal serviço de inteligência dos EUA.

### Pior sem ela

A aproximação de uma flotilha norte-americana à costa sul-americana coincide com o momento em que a região vive uma encruzilhada para o processo de integração. A Unasul, lançada na primeira década do século, com protagonismo de Lula e Hugo Chávez, chegou a configurar um Conselho de Defesa. A finalidade era assumir a gestão de crises político-militares e evitar a intercessão de forças extrarregionais.

Hoje, com a Unasul desarticulada pelos avanços da direita, o cenário parece mais propício a ações unilaterais do governo Trump.

### Guerra às drogas

O combate avançado aos cartéis que exportam drogas para os EUA frequenta a política externa e de segurança, em Washington, desde Ronald Reagan, nos anos 1980. No fim

daquela década, George Bush pai invadiu o Panamá para capturar o então presidente Manuel Noriega — um ex-aliado acusado de chefiar o esquema, como é, agora, o venezuelano Nicolás Maduro.

A Colômbia, alvo preferencial nos anos 1990, foi contemplada na virada do século com uma iniciativa que levava o nome do país. Lançada em 2000 por Bill Clinton e pelo colega Andrés Pastrana, o Plano Colômbia injetou bilhões de dólares na recuperação do exército local.

Permitiu a Álvaro Uribe, sucessor de Pastrana, subjugar a guerrilha de esquerda. Mas não impediu que o país siga até hoje batendo recordes de produção e exportação de cocaína, bem como de cultivo da folha de coca.

### A parte que cabe

Em 2000, quando o governo Pastrana negociava a paz com a guerrilha no sul do país, um outdoor na estrada,

a caminho da sede das conversações, dava a ideia do quanto se haviam entrelaçado o narcotráfico e o conflito armado político-social.

"Plano Colômbia: eles (EUA) entram com as armas; nós, com os mortos", dizia o texto.

### Prata da Casa

O México, vizinho imediato e foco de prioridades na política repressiva do governo Trump, como a imigração ilegal, ilustra de maneira exemplar o fracasso estrutural da guerra às drogas. Não apenas os cartéis mexicanos tomaram conta do negócio tocado na Colômbia pelos rivais de Medellín e Cali, até a virada do século.

Uma das organizações do narcotráfico mexicano, o Cartel de Los Zetas, nasceu da unidade militar de elite criada e treinada para combatê-lo — com financiamento dos EUA. A realidade convenceu seus comandantes a, em vez disso, tomar conta do negócio.